

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno. (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 7 de Novembro de 1897

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 %.

N.º 277

## CLASSE PISCATORIA

Não poderão justamente chamar-nos apologistas das doutrinas de de Schopenhauer, nem tampouco de um d'aquelles que veem as coisas d'este mundo atravez da lente escura da desgraça, não; os factos são bem patentes e symptomaticos da esterilidade, da improducção na fauna maritima e não deixam, portanto, de antemostar no decurso da epocha das chuvas e dos vendavaes que se avizinha, o quadro de miseria e fome que ha-de, indubitavelmente, desenrolar-se pleno de horrores no seio d'essa desventurada e pobrissima classe.

O mar, essa fonte exuberante de vida e de riqueza, tão preciosa para nós como a terra, parece ultimamente despojado das innumerables especies de peixe, parece que teude a esterilizar-se na nossa costa; e este genero alimenticio, que cede apenas ao pão o primeiro lugar no consumo geral, constitua para a maioria da população meos abastada d'esta terra os unicos recursos de trabalho e de subsistencia.

Na melhor quadra do anno, destinada ao afanoso labor da pesca; no periodo em que a abundancia vinha compensar, em dias de mais sobriedade sorte, as lides fatigantes e arriscadissimas a um numero elevado de honrados pescadores e occorrer ás exigencias do seu lar, onde se acasalam bandos de creancinhas semi-nuas, não lhes forneceram as aguas d'esse vasto e profundo oceano, os meios com que deviam prover ás insuperaveis necessidades do sustento e á factura de novos aparelhos, durante os rigores do inverno, em cuja epocha ficam impossibilitados, quasi por completo, do exercicio da sua industria.

Decorriam os melhores mezes em que, de costume, abundava a pescaria, e os seus aparelhos saiam do mar, por assim dizer, leves como lá entravam, com a agravante circumstancia do ruinoso dano que sofriam, e que ainda vinha dificultar mais a suas dolorosa e precaria situação.

Que differença de estado actual se nota na nossa ribeira, erma e triste, para a alegre animação que, nos seus povoadores se divisava, em outros tempos, originada pela abundancia de uns dias de mais venturosa sorte na industria da pesca!

Agora chega o inverno, e um punhado de bravos e ousados homens do mar, a quem o seio outrora uberrimo das aguas, prodigalisava uma pesca abundante, e que na passada epocha tão escassamente lhe remunerou o seu trabalho arriscado, vae ser perseguido pelo vulto famélico da Miseria e terá á volta de si o bando commovente dos que lhe pedem pão—os seus filhos!

## CARTAS AFRICANAS

Loanda, 27 de Junho de 97.

A Africa, especialmente a Occidental, na epocha presente, está atravessando uma crise medonha, destacando-se, de entre os que mais soffrem, os commerciantes. O gentio, com quem as casas commercias do matto fazem

o seu negocio, sente-se roubado escandalosamente e retrai-se de commerciar, ou então pede uma exorbitancia pela fazenda que traz, que toda lhe é paga em generos: como fazendas, aguardente, polvora e armas.

E por esta causa que vemos casas terem fallido e que outras se sentem mal seguras.

Hoje, o unico genero de maior commercio n'esta provincia tão sobrecarregado de odientos impostos, de leis barbaras e estupidas, dictadas por esse governo de doidos, que hoje felizmente nos não rege, é o café, que diariamente accode a Loanda, vindo do interior, conduzido, ou pelo Caminho de ferro, ou em palhotes, ou nos vapores da Companhia do Quansa. Parte, é comprado pelos filiaes das cazas d'aqui ao gentio e o outro e cultivado em bastantes fazendas que ha no matto.

As outras produções como a farinha (fuba, quindel ou bombô), milho e borraça são em pequena escala, estando esta ainda em desenvolvimento. Tambem está tomando bastante incremento a plantação da canna, havendo já bastantes distillações, mas ainda assim não produz aguardente que chegue para o consumo, que aqui é extraordinario.

Quem tirar o mata-bicho, aos naturaes, tira-lhes a vida; desde o mais pequeno ao mais velho bebem como odres a cacharamba, como elles-lhe chamam. Puderão passar fome, mas sem beberem a sua macuta de aguardente (30 reis) é que elles não passam.

Isto, emquanto ao commercio. Com respeito ás causas publicas talvez até fosse melhor não lhe mexer.

E' ver esses alcances nas alfandegas da provincia, com especialidade na de Loanda, verdadeiro alforde de empregados ou antes creche de desmamar creanças.

Parece incrível que se entreguem serviços de responsabilidade, ou se concedam cargos de verficadores e aspirantes, a individuos de 15 e 14 annos! E isto tudo se faz, e estes escandalos succedem-se diariamente, porque aqui, mal parece dizê-lo, não ha imprensa, não porque não a possa haver, mas porque foi prohibida a publicação de jornaes, ainda pelo ministerio regenerador. Apesar de lhe succeder o actual ministerio, ainda não appareceu qualquer publicação, que nos venha desenfatiar n'esta enorme apathia.

E essa imprensa não existe porque descobria as pustulas asquerosas d'esta immunda atmosphera do functionalismo. Cada um faz o que quer e sobra-lhe tempo.

Hoje isto encontra-se mais direito e mais moralizado pelo sabio governo do Concelheiro Ramada Couto, um homem que ao seu tino, allia a grande practica de serviços em Africa e a sua longa estada n'esta provincia.

Ja tem acabado com bastantes escandalos que por ahí pullulavam, mas ainda assim tem muito e muito que fazer.

Por exemplo: a segurança individual, aqui é uma coisa quasi morta. Um individuo que queira ser acatellado nunca deve percorrer uma rua sósinho, de noite, sem um bom revolver, ou então uma bengala segura.

Os condemnados vêm para aqui, dar entrada na fortaleza; mas com uma licença de 30:000 e um fiador, o mais criminoso d'ahi passeia aqui, cigarro ao canto da bocca, como qualquer livre, ou ainda melhor que um livre, pois que ainda encontram maior protecção e favoritismo que os homens livres. E' verdade, que não podem transitar depois das 8 horas da noite; mas isso é coisa morta, pois que todos os dias passeiam pelas ruas até altas horas, mesmo nas barbas da policia.

Policia chamo-lhe eu, mas é preciso

que saibam que quasi todo o corpo policial é composto, como já atrás disse, de condemnados militares e vadjos que, exportados d'ahi, são fardados e armados até aos dentes, e se tornam ainda mais perigosos que ahí no reino e mais para lemer que esses pretos que eu vejo por ahí vaguearem, em uma nudez indecorosa, que parece incrível se tolere em uma terra que se quer ter por civilizada.

E, se não, é ver. Os roubos succedem-se, os assaltos nocturnos ás cazas dão-se quasi diariamente e em dois ou tres casos d'estes tem-se sempre encontrado como auctores soldados do regimento de caçadores 2, aqui aquartelado e degradados!

Por isto, podem ver, como aqui se poderá andar seguro.

A justiça tambem pouco se importa com estas coisas. Pintam-a vendada, e realmente aqui tem os olhos bem vendados.

Se apparece qualquer preto ou branco morto, boiando no mar, é sempre o tubarão, que aqui abunda na bahia, quem paga as favas.

Nos crimes de roubo é ficar sem as coisas e muito contente pelos ladrões não terem posto em um feixe os ossos ao queixoso.

Uma santa e impagavel pandega.

A um meu collega aqui nos caminhos de ferro, despejaram-lhe a casa, em pleno dia, n'uma das principaes ruas da cidade, deixando-lhe unicamente a roupa do corpo, porque elle a trazia vestida.

Queixou-se, ha bons 3 mezes, mas até hoje nada se soube, porque nada se indagou. Acho acertadissimo o conselho que um meu amigo, por signal collocado em um dos cargos mais elevados de Loanda, me deu um dia. Disse-me: «quando vires, de noite, um policia, acatella as algibeiras e o relógio e acaricia a coronha do revolver se acaso o levares.» E assim tenho feito sempre, e não me tenho dado mal.

Posto isto, vamos entrar na descripção da cidade de Loanda e guardemos para o fim as considerações do mais que a pelle venha.

A cidade de S. Paulo da Assumpção de Loanda, assim chamada, por os portuguezes se terem apossado d'ella no dia de S. Paulo e por ter sido restaurada em o dia da Assumpção da Virgem Maria, fica a 8 graus de latitude meridional.

Loanda, escripta com a syllaba inicial Lu, como a pronunciam os naturaes, (de Loanda) quer diser tributo, porque n'estas praias se pescava o Zimbo, especie de marisco ou busio, de que pagavam tributo ao rei do Congo.

E' a capital da provincia de Angola, que confina ao norte, perto das costas, primeiro com o reino do Congo, depois com os mah'ungos e em ultimo lugar com os giacos; ao sul limita-se com o Quissama, chamado tambem reino de Malamão e com o Libollo; ao leste com o reino de Matamba ou de Ginga e ao oeste com o Oceano.

Loanda é uma cidade, que para o meu gosto, é bonita, o que não quer dizer que seja isempta de qualquer defeito ou dotada com todas as condições exigidas pela boa hygiene e salubridade.

Para isso ainda lhe falta muito, muitissimo. Falta-lhe maior cuidado com a limpeza, faltam-lhe os canos de esgoto, os mictorios pelas ruas, melhor conservação e maior amplitude na arborisação e acabar de uma vez para sempre com essas medonhas e infectas casinholas, chamadas cubatas, feitas de paus entrecidos a que dão o nome de empélas, terra amassada e cobertas de colmo, onde vivem em uma promiscuidade patriarchal familias inteiras, dando á cidade o aspecto de qualquer sensala de negros

do interior.

Essas cubatas, em lugar de serem casas de habitação, são verdadeiros poçilgas, pestilenciaes focos de infecção que empestam a atmosphera.

E depois, ai-de-el-rei que Loanda é uma cidade doentia!

Felizmente a actual commissão municipal tem declarado guerra a essas cubatas, mandando-as expropriar, e as que se vão derruindo não consente que se reparem.

Apesar d'isso Loanda é uma cidade menos mal arruada, alegre e bastante povoada.

Tem uma bahia lindissima e ampla, onde o mar é sempre quieto, e um porto de abrigo natural onde podem entrar os vapores de maior lote. Quasi sempre, alem da divisão naval da marinha de guerra portugueza, se veem aqui navios de guerra de outras nações principalmente inglezes.

Vapores de carreira unicamente entram aqui os da Empresa Nacional de Navegação, que fazem a carreira de Lisboa a Loanda, em todos os dias 6 e 23 de cada mez, chegando aqui, invariavelmente, nos dias 30 e 12. Ha poucos mezes ainda tambem aqui vinham os vapores da Chargeurs Réunis, mas deixaram de fazer a carreira pela pouca concorrência, quer de passageiros, quer de carga. D'aqui iam, pelo Cabo da Boa Esperança, á outra costa, ou seja á Africa Oriental.

E' um espectáculo bonito ver da bahia, á noite, a cidade illuminada!

Na bahia existe uma draga e uma doca, onde podem ser reparados navios. Alem de só comportar navios ou vapores pequenos, levam um preço exagerado por qualquer concerto ou limpeza feita ali, dando em resultado os vapores que precisem d'ella, irem ao Cabo fazer esse serviço.

Para pouco mais tem servido do que para os nossos navios de guerra. Actualmente fazem parte do quadro de maípha aqui estacionado: a Vouga, a Zambeze e o Salvador Correia que faz o serviço das costas de Mossamedes a Cabinda. Tambem aqui está em estado de desarmamento, a Bartholomeu Dias, que me parece não sahir mais do lugar onde está.

Comprê-se a cidade das duas partes: Alta e Baixa.

Na Baixa é onde está todo o commercio e as principaes repartições, como a Camara Municipal, alugada em uma casa com poucas commodidades para tal fim, e onde tambem está uma das escolhas municipaes; o Tribunal, que ha pouco foi mudado para outra casa, visto aquella onde estava ameaçar ruina; o Correio, edificio do Cabo Submarino, Alfandega, Commissariado de Policia, Administração do Concelho, etc.

O edificio da Alfandega é um dos melhores, não digo em architectura, mas em commodidades e condições para o fim que foi feito. Tem dois guinchos a vapor e uma ponte de embarque, rasavel.

Anda-se construindo um edificio para a Camara, já ha uma boa porção de annos, mas estão paralisadas as obras.

(Continua)  
Xavier Vianna.

## SERRA DA ESTRELLA

(NOTAS A LAPIS)

Conclusão

Estamos a chegar ao «Chafariz d'El-Rei». E' uma pequena e formosissima lagôa, cortada a uma profundidade de metro e meio no longo pedregal que atravessamos, acobertado donde a onde por um relvado fôfo e viridente.

—«Lá estão os Cantaros!»

Mal isto ouvira, todo me sobre-saltei e estremei. E, com effeito, lá ao deante, entre os rebordos dos peobascos e acima das escancaradas boccas do terreno, erguia-se, negrissima e medonha, a cabeça do estuendo Cantaro Magro.

Corremos para elle; queriamos descer até ás profundezas do abysmo, d'onde o monstro se alcantila aterradoramente; mas o guia ameaçou-nos de que ficaríamos por lá, se tal tentássemos, e intimoou-nos a não nos demorarmos mais, vendo que a aragem do poente desdobava pela atmosphera fóra a farraparria d'uma nevoa.

Tirei então do binoculo que o bom do vigario da Loriga francamente nes tinha cedido, e, assestando-o lesto naquella massa bruta e desconforme de granito, pude ver e remirar melhor, erguida na perpendicularidade de tresentos metros, a sua denegrida e gigante carnadura.

Prohgiozo! simplesmente horrivel aquelle cyclopolo macrolitho!

Eu, como todos os viajantes que tiveram a ventura de contemplanar tão assombroso parto da Natureza, não sei de phrasas com que o descreva, nem de expressões para reproduzir o que sentira quando o vi. Lembrome de que não havia maneiras de me retirar d'aquella visão, por mais que o guia me impuzera que me fusse embora.

Bem fazia Marrecas Ferreira quando, querendo pintar o terror que lhe inspiraram aquellas «massas de granito», citava as palavras de Lopes Mendes:

«Aqui onde a natureza é horrivelmente magestosa e grande, ninguém deixará de sentir-se infinitamente pequeno.»

Eu acho que lhe quadra, ainda que não pinte bem o pavoroso do colosso, a velha exclamação do poeta mantuanuo:

«Monstrum horrendum, informe, ingens, cui lumen ademptum.»

As impressões do sublime e horripilante com que aquella extranha apparição me aturdira toda a alma, e me enraizara ao solo, sob um encantado e suggestivo arvoamento, não tardaram a succeder-se as que nos despertou a contemplação das ravinas, dos valles e do infinito, quando chegámos, com gudio e satisfação de todos, ao alto da Torre.

Não tem raias aqui o deslumbramento!

Era 1 hora de tarde.

Na incommensuravel concavidade do firmamento radiava um coruscante sol esplendoroso. Por cima das anfractuosidades do solo mexiam-se numa reverberação febricitante os impponderaveis corpusculos da photosphera. Para a esquerda estendia-se o Espinhaço do Cão, serra que vae lambor o casario pobre do Sanatorio, onde os tuberculosos buscam, na sua cega ancía de vida, o alongamento dos dias que lhes são contados no eterno registro. Lá ao fundo e mesmo em frente espriam-se as virentes campinas do Fundão, cortadas pelas limpidas aguas d'um ribeiro em que o sol põe, ás furtadellas, umas espelhantes escamas de prata.

Para adireita distanciam-se numa mescla de tintas esbatidas as poeticas e encantadoras paragens mondeguinas. Ainda mais para a di-

reita desenrola-se o afastado horizonte de Lisboa, cujo mar asseveram alguns viajantes terem visto d'alli em dias de mais serena transparencia.

O Bussaco, com toda a sua agigantada corporatura, vê-se lá muito abaixo, reduzido ás minguadas proporções d'uma boroa.

Em somma, a extensão de superficie que os nossos olhos podem percorrer alli, á altura de 1892 metros acima do nivel do mar, e que passa para muito dentro das terras de Hespanha, é tão vasta e illimitada que os confins do horizonte se perdem e confundem numa indistinctão de cores e configurações, a ponto de não se desfrinçar o ceu da terra.

E aquella altura que nunca haviamos alcançado, e aute aquella extensão que jamais tiveramos abrangido, o meu espirito mergulhou num pelago de cogitações, umas irrequietas, outras melancolicas, outras dulcificantes, outras phantasticas e intraduziveis, que me deixaram por momentos como que petrificado na minha pequenez alli destoante.

E d'aquelle profundo meditar, em que se perde o meu pensamento desnordeado pela vastidão da terra e dos espaços, e sobressaltado pelo silencio absoluto que imperava omnipotente (o que, a meu ver, mais nos emocionava e maravilha do que a contemplação do mar com todas as suas fúrias e bramidos) só me despertaram as gostosas fallas das senhoras, que então tiveram que deixar commigo, á voz do guia, e cheias de saudades, aquella paragem surpreendente, da qual eu digo com Lamartine:

«c'est le site de mes rêves, j'y reviendrais tous les jours.»

Viamo-nos embora: estava o guia insupportavel com a responsabilidade pelo resto do dia.

Chateaubriand, de regresso da sua viagem ao Oriente, entrou em casa com uma dozia de pedras de Esparta, d'Athenas, d'Argos e de Corinto, uma garrafa d'agua do Jordão, alguns terços e poucas coisas mais.

Nós muito naturalmente o imitamos. Fui eu o portador para Loriga das pedras nigro-luzentes que apañamos no alto da Serra, perto da Torre e cada um levou consigo as flores que lá colheu como lembrança de tão agradável excursão.

Tinhamos chegado aonde desejáramos. Não vimos as Lagôas nem o Observatorio, mas o tempo,urgia, e, com a esperanza de lá voltarmos para o anno, confirmámo-nos com a ideia do regresso, a que eramos obrigados.

Começamos a descer da Torre á 1 e meia, e pelas 2 e meia estávamos no Covão da Lameira, onde jantamos, depois de ir ver o Lavadouro das Mouras, singularissima creação da Natureza, que zomba de todas as obras do genero produzidas pela mão do homem.

Foi alli que descobrimos a Gruta das Fadas, perfurada na vertente norte do Covão a uma altura incrível de se vencer, a que poucos ou nenhuns outros viajantes jamais subiram.

Pelo menos nenhum dos geographos nem excursionistas até nós filaram n'ella.

Os que lá conseguimos chegar, marinhando por íngremes e asperos pedregulhos, só na descida percebemos o risco que corréramos.

Foi-nos preciso, ora darmos-nos as mãos, ora descalçarmo-nos, ora deixarmos-nos escorregar de pedra em pedra, e não nos fataram sustos e calefrios quando do alto d'aquellas penhas acastelladas a vista nos ia cabir no fundo do Covão.

Se bem que todos cobessemos na gruta, onde até poderíamos dançar uma quadrilha, como nem todos se atreviam a subir tão arduo acclive, resolveu-se procurar outra guarida.

Fômos para o Covão dos Meios. Aos successos e peripecias d'essa noite já me referi noutra logar.

A's 4 da manhã voltamos para o Covão dos Meios, onde almoçamos

cêrca das 8 e meia.

Note-se que ás 5 já uns estavam a comer churrascos de carne assada nas figueiras, e outros a tomar café. Eu que a principio só quizera dois ovos crus, tambem saltei depois á carne.

Quando acabavamos de almoçar, mas um valente almoço com que nos avisaram de que ficaríamos até chegarmos a Loriga, tivemos a visita de dois pastores. Um chamava-se o «Sete-Camadas-de-Dentes». Muito bem calçado nomas grossas botas brochadas, usava um fato côr de canella e chapéo molle muito largo. A linda cabelleira, que lhe cahia aos anneis em cima dos hombros, dava-lhe uns ares de maestro intelligente, e, se era engraçadissima a sua amavel linguagem, fazia-nos afflicção o habito que tinha de pestanejar rapida e continuamente.

O segundo, bem apessoado zagal dos seus vinte e tres a vinte e cinco annos, veio-nos offerecer um enorme tacto de latão a trahordar de leite. Pois em cima do almoço, d'aquella almoço forte e farto, bebi eu tres grandes copos de leite e os outros seguiram-me o exemplo!

Partimos em seguida os que haviamos de voltar por onde tinhamos subido.

Por absoluta falta de tempo não descrevo o contentamento que nos causou o encontro, lá no alto d'aquella immensa solidão, da caravana em que tomavam parte o dr. Cid, distincto advogado em Oliveira e o Anthero, exímio e inspirado guitarrista; nem refiro as peripecias de toda a retirada, que as houve em barcha.

A's 4 da tarde pousámos na Portella de S. Bento para tasquinhar nos qualque coisa, e ás 7 e meia entramos em Loriga ao alegre toque das cornetas, com que já nos tinhamos annuciado desde o alto de Vallesim, e por entre as exclamações e o ruido da população, que o nosso regresso agglomerára ás portas dos casaes.

E aqui tens tu, oh minha doce Estrella d'olhos negros! uma pequena memoria d'aquelle passeio, que tantas saudades me deixou; e que conservará entre as folhas da tua carteira perfumada, como eu conservo a «sempre-viva» que me deste.

Parece que fica assim comprida a promessa que te fiz. Lembras-te?

FIM

Porto, outubro de 97

Sousa Ribeiro.

#### Barca «Vasco da Gama»

Além de reparar as avarias que soffrêb ultimamente nas alturas de Vigo é proceder á sua descarga, pagou muito proximo da nossa costa, a rebogue do vapor «Veloz» e com deslho a Leixões, onde aportou, a barca portugueza «Vasco da Gama», de cuja tripulação fazem parte alguns marítimos, filhos da visível freguezia de Fão.

#### Ora toma!

Em certa occasião, o rei Philippe IV de Hespanha, pediu ao poeta Quevedo, um dos mais insignes repeatistas do seu tempo, que desse largas ao seu estro feliz, improvisando uma coisa qualquer. O Poeta não se fez rogar e exigiu o rei, pié do costume, que vem a ser o mesmo que mote, e o monarcha, que se achava de bom humor, levantando uma das pernas, offereceu-lhe o pé. Quevedo, sem signal de enfado, ajoelhou, e tomando-lho nas mãos, improvisou o seguinte:

En esta umilde postura  
se me figura, señor,  
que yo soi el herrador,  
y vò la cavalgadura.

#### Sal

Está n'este porto a chalupa «Ligeira», com um carregamento d'este

genero, que se tem vendido a um preço devéras convidativo.

#### Tempo

Em Lisboa tem havido grande temporal e chuva a torrentes, produzindo inundações em muitos predios, obstrucções de ruas, desabamento de muros, etc. arribando tambem ao Tejo muitos navios.

Aqui não se tem feito sentir o temporal; mas tem chovido abundantemente.

Um telegramma do observatorio meteorologico de Lisboa mandou çar, segunda-feira, o signal n.º 2 como aviso d'approximação do mau tempo, tendo-se conservado içado no mastro respectivo, levantado na antiga fortaleza da barra, até hontem.

O tempo melhorou antes de hontem e hontem, mas é de prever que as chuvas e os vendavaes se approximem, pois tem ventado muito do quadrante do sul.

Embarcaram sexta-feira, 5, no vapor «Anselm», com destino ao Ceará e Pará, respectivamente, os nossos contr-rreanos srs. Antonio Pereira Motta Junior e João da Conceição Vianna, que haviam seguido para Lisboa na terça-feira.

Feliz viagem lhes desejamos.

#### A recomposição

Ao que nos consta, deve verificar-se em breve a annunciada recomposição ministerial, que será apenas derivada da sabida do sr. ministro dos negocios estrangeiros,—que volta para Roma, sendo o sr. conde de Valmor passado á disponibilidade—e da passagem do sr. Barros Gomes, para a gerencia d'aquella pasta.

#### Governador civil

Affirma-se que vem substituir o conselheiro doutor Alexandre Cíbral, no cargo de chefe d'este districto, o sr. dr. Pina Callado, actual governador civil no districto de Portalegre.

#### Condessa de Castro

Ficou-se em Lisboa esta illustre filha, viuva do sr. Conde de Castro de saudososa memoria.

A seu filho o sr. conde de Castro (José) e a seu sobrinho o sr. Francisco de Castro Monteiro, apresenta esta redacção o seu cartão de sentidas condulencias.

#### Ruas

Estão em muito mau estado de conservação as ruas Veiga Beirão (Direita) e Emygdio Navarro (Ferraria) muito especialmente esta ultima.

Era de todo o ponto conveniente, agora que entramos na quadra das chuvas, que se lhes fizesse os necessarios reparos, pois que difficultam muito o transitio em dias ivernosos.

Esperamos que o sr. director das obras publicas d'este districto se dignará providenciar a tal respeito.

Esteve quarta-feira ultima em Espozenda, retirando no dia seguinte para o Porto, o nosso contr-rreano sr. Francisco da Rocha Gonçalves, habil empregado da casa commercial do sr. Justiniano Cunha, d'aquella praça.

Na explanada dos antigos estaleiros navaes da nossa ribeira, teve segunda-feira lugar a primeira feira de gado suino.

Esteve pouco concorrida, tanto de feirantes como de gado, sendo, por isso, poucas as transacções effectuadas.

Para a que se realiza amanhã espera-se maior affluencia.

#### Dia de finados

Foi elevado o numero dos que, em triste e compungida peregrinação, foram n'este dia, consagrado pela Igreja á commemoração dos mortos, ao recinto onde jazem os restos mortaes dos que nos foram queridos, dos que partiram para a gran-

de viagem d'onde se não volta mais, prestar-lhes o tributo da sua saudade, das suas lagrimas e das suas preces.

N'esse campo sagrado viam-se muitos fiéis, em cujos rostos se notava o sentimento e a dôr que os opprimia, tão intensamente.

Nos mausoleus e nas campas rasas estavam depositas muitas coroas e dispersas muitas flores, onde abundavam as alemisias e os lyrios roxos symbolicos da saudade, aljofradas pelo orvalho ardente das lagrimas vertidas pelos corações doloridos e affaleados pela lembrança amargurante dos que dormem o somno que jamais tem despertar.

E dos elegiacos e sombrios cyrestes, e do arvoredo no monotonumumorejo, que tão intimamente se adequa ao silencio e á paz dos tumulos, surgia uma toada funebremente, taciturnamente melancolica e triste...

A concorrência á procissão que sahin do templo da Misericordia e que volteou o cemiterio, foi numerosissima, bem como ao sermão pregado na Matriz em que se erguia uma eça magnifica, sendo a oração proferida muito apropriada ao acto e assaz commovente.

E assim terminou a festa commemorativa dos nossos mortos.

No dia seguinte não houve as missas de «requiem» que costumavam ser celebradas n'aquelles dois templos, sendo esta falta muito notada e ainda mais commentada.

#### Declina de juros

Acha se concluido o lançamento da contribuição de decima de juros.

Até ao dia 12 do corrente podem os contribuintes apresentar quaesquer reclamações na repartição de fazenda, para o que se acha patente a respectiva matriz.

#### Iluminação publica

Breve linda o anno, e cremos que ha-de ser posta em arrematação, como de costume, a illuminação publica da villa.

Muitas e justas tem sido as queixas contra o mau procedimento do arrematante, ou empregado que trata do accendimento e limpeza dos respectivos candieiros, pela péssima luz que nos fornece e ainda porque diversas vezes tem deixado a villa mergulhada nas trevas.

Temo-nos aqui feito echo d'essas queixas, e se as nossas reclamações não tem tido assiduidade, como para desejar era que tivessem, é porque nos capacitamos de que são infructiferos os nossos brados e as nossas reclamações.

Temos por mais de uma vez reclamado a attecção da Camara para este ramo de serviço publico, e vemos que a illuminação continua no mesmo estado, accusando as mesmas faltas e os mesmos abusos, não só por parte de quem d'ella trata como de quem a fiscalisa.

Se algumas multas o zelador tem applicado, o seu producto não tem entrado no cofre municipal e, n'estes caso, julga-se o arrematante livre de toda e qualquer pena imposta no respectivo contracto.

Assim, este desmascarado favoritismo dá occasião a que a illuminação seja pessima, commetendo-se faltas e abusos constantes, cujas consequencias o publico está soffrendo ha tanto tempo.

E' preciso que a nossa Camara se compenetre dos seus poderes, pondo cobro a esta pouca vergonha da illuminação publica.

E' demais!

O publico, que paga para a luz, quer esse serviço bem regulado; e portanto a actual vercação que em breve vai pôr em hasta publica o seu fornecimento, deve olhar bem attentamente ás condições em que a adjudica, que devem ser expressas e terminantes, e de fórma a acabar por todo o sempre com semelhantes

abusos

#### Valentim Ribeiro

Deve retirar hoje para Lisboa, com sua familia, este estimavel e illustre espozendense.

S. exc.ª vae, como de costume, passar ali a quatra ivernosa.

Appetecemos-lhe uma boa viagem, e que no proximo anno volte cedo ao franco convivio dos seus amigos e contr-rreanos.

#### Fão, 4 de Novembro

Falleceu no dia 24 do mez passado a ex.ª Sr.ª D. Anna Ribeiro de Carvalho, estremecida espoza do nosso benquisto contr-rreano ex.ª sr. Francisco de Campos Moraes.

A virtuosa senhora de ha muito vinha soffrendo os terriveis estragos d'uma pertinaz doença, que a medicina representada pelos seus mais eminentes adeptos não ponde nem soube debellar, não obstante todos os esforços e bõ-vontade, tanto dos homens da sciencia como da ex.ª familia da finada.

De nada valeu pois, o rigoroso tratamento e os disvelos a que foi submettida a extincta enferma.

A Parca traiçoeira ceifou-a, prostrou-a exangue, deixando mergulhada em profunda dôr aquelles que a estremeciam.

A illustre finada era oriunda d'esta localidade, da conhecida e respeitavel familia Carvalho, e consorciara-se com o nosso distincto contr-rreano ex.ª sr. Campos Moraes, no Rio Grande do Sul, onde passou a maior parte da vida.

Ha poucos annos ainda regressou á sua patria amada, ansiosa por pisar o solo natal e abraçar os seus, onde veio affim surpreendê-la a morte prematura.

Deveria, contudo, a nobre extincta sentir o suave limitivo de vir morrer no seio da terra que lhe serviu de berço, rodeada dos seus que a pranteavam, e saber que os seus restos iriam dormir o somno eterno dos justos no mesmo recinto em que jazem os de seus maiores e de seus irmãos.

O foreiro foi dos mais imponentes a que temos assistido n'esta terra, ao qual concorreu toda a gente de Fão, desde o mais alto ao mais pequeno, prestando assim a ultima homenagem de respeito e consideração áquella que foi na vida um modelo de espoza e mãe e ao mesmo tempo uma dedicada amiga da pobreza e da sua terra natal.

Paz á sua alma!

A familia entulada endereçamos a expressão sincera das nossas condolecias.

—Como noticiámos, retirou para Lisboa com sua ex.ª familia o nosso estimabilissimo contr-rreano ex.ª sr. Antonio Veiga da Silva, que, segundo nos consta, parte d'aquella capital para o Rio de Janeiro em fins do corrente anno.

Sentindo como verdadeira máguia a ausencia de tão benemerito como apreciavel cavalheiro, fazemo-nos echo dos sentimentos de todos os nossos contr-rreanos, ambicionando ao illustre fãozense e a sua ex.ª familia uma vida de duradouras felicidades e um regresso breve e feliz a esta «dita patria nossa amada».

—No dia de Todos os Santos realisou-se a religiosa romaria dos fiéis ao cemiterio.

As campas e jazigos estavam adornados com pannos pretos, flores, corôas, etc., sendo grande a concorrência dos fiéis que foram visitar os seus mortos queridos, rezando por sua alma e prateando-lhes a morte.

O lugubre apparatus do Campo Santo incutia no animo dos menos sensibisantes esse profundo respeito que se deve á Morte, diffundindo a commoção em todos os corações, ainda os mais empederuidos e obrigando-nos por vezes a verter lagrimas de sincero pranto.

Não que, de todas as illusões da vida, a realidade é aquella...

como diz o poeta.

—Sentimos do coração os incommodos do illustre director d'este jornal, o nosso prezado amigo sr. José da Silva Vieira.

Appetecemos lhe um prompto restabelecimento.

—Partiu para a Suissa, onde vai passar a estação invernos. O nosso prezado amigo Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Carlos Gonçalves.

Bôa viagem e feliz regresso.

Falleceu ao meio dia de hoje, repentinamente, o nosso amigo sr. Joaquim José da Silva Junior. Lastimase geralmente este acontecimento.

E' que o sr. Silva Junior era um caracter de absoluta honestidade, e hoje em dia contam-se por muito raros os que dispõem das qualidades que o recommendavam á consideração de todos.

A familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Invisivel.

**Silva Vieira**

Está restabelecido dos incommodos que soffreu em sua saúde, este nosso estimado amigo e digno proprietario d'este jornal.

Silva Vieira, posto que ainda um pouco alquebrado de forças, retomou já os seus labores typographicos e a direcção habilissima das nossas officinas de impressão, e por isso volta hoje a sair completo este jornal.

Do coração estimamos o restabelecimento do nosso prezado companheiro, a quem felicitamos mui sinceramente.

**A quem compete**

Vão muito mal fiscalizados os diferentes ramos de serviço publico n'esta terra. Principalmente no que respeita aos carros.

Os srs. cocheiros, montados nos seus tremes, assim com ares de quem pretende mostrar que vae ali alguém, entram e saem da villa n'uma correria desordenada, perigosissima, em risco de atropellar os mais cautelosos.

Outros então, os srs. carreiros, passam ali nas ruas com os seus carros n'uma chiadeira ensurdecadora, incommodativa.

Pedem-se as necessarias providencias.

**Morte repentina**

Em Fão falleceu ante-hontem, repentinamente, o sr. Joaquim José da Silva, antigo official de navios mercantes.

**Cartões de visita**

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de loto, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima collecção de typos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

**As juntas de Parochia**

Na typographia d'este jornal fazem-se por modico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as derramas parochiaes, fazendo-se grande desconto ainda, em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias o que não acontece aos que vêm de fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente modicos

**Jornaes para embrulho**

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo a 60 reis.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

11 José da Silva Vieira, sumamente penhorado e grato a todas as pessoas que durante a sua doença procuraram saber do seu estado e o visitaram, bem como aos que lhe offereceram os seus prestimos, não pode deixar de patentear por este meio o seu indelevel e nunca esquecido reconhecimento. Outrosim não pode deixar de significar o modo solícito como foi tratado pelo distinctissimo medico d'esta localidade, o ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Cypriano Alexandrino da Silva, que tanto honra e distingue a classe a que dignamente pertence, levando assim a s. ex.<sup>a</sup> o seu eterno reconhecimento.

Esposzende, 4 de Novembro de 1897.

**AGRADECIMENTO**

10 João da Silva Lopes Cardoso, cumpre um dever manifestando a sua sincera gratidão ao distincto facultativo municipal sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, pela maneira assaz solícita, cuidadosa e sabia como o tratou dos incommodos de saúde que recentemente soffreu e agradecendo, deveras penhorado e reconhecido, a todos os cavalheiros que o visitaram e de qualquer fórma procuraram orientar-se do seu estado e se interessaram por seu restabelecimento.

Esposzende, 30 d'Outubro de 1897.

João da Silva Lopes Cardoso.

**AGRADECIMENTO**

9 Feridos dolorosamente com o passamento de minha sempre chorada espoza e nossa querida mãe, sensibilisam-nos profundamente n'estes momentos, os mais tristes da nossa vida, as expontaneas condolencias que nos foram dadas pela maior parte da população desta terra e algumas pessoas da villa vizinha.

A todos, aos Rev.<sup>mos</sup> sacerdotes, que por amizade prestaram-se aos actos religiosos e áquelles que bondosamente se dignaram acompanhar o feretro á Igreja, e de lá á

sua ultima morada, damos os nossos agradecimentos e jámais esqueceremos a gratidão que lhes devemos.

Fão, 27 d'Outubro de 1897.

Francisco de Campos Moraes.  
Alice de Campos Moraes.  
Alberto de Campos Moraes (auzente).  
Augusto de Campos Moraes.

**8 EDITAL**

A Camara Municipal do Concelho d'Espozende: Faz publico que no dia 20 do proximo mez de Novembro, por 11 horas da manhã, nos Paços d'este concelho e perante a respectiva Camara, serão postos em praça, debaixo das clausulas e condições que estarão patentes na secretaria da Camara, os impostos abaixo mencionados, relativos ao futuro anno de 1898.

- 10 reis em cada litro de vinho verde;
  - 15 reis em cada litro de vinho maduro;
  - 10 reis em cada litro de leite;
  - 10 reis em cada litro de petroleo;
  - 40 reis em cada litro de aguardente e licôr;
  - 20 reis em cada kilogramma de carne de cabeça;
  - Meio real em cada litro de sal.
- E, bem assim, será tambem posto em praça o fornecimento para a iluminação publica d'esta villa, que estará accesa até á meia noite.

E para constar se affixou o presente e outros d'egual theor nos logares mais publicos do costume.

Esposzende, 30 de outubro de 1897. E eu, João Evangelista, secretario, o subscrevi.

Presidente,  
José Antonio Pereira Lima.

**Julgado Municipal de Espozende**

**7 ARREMATAÇÃO**

(2.<sup>a</sup> praça)  
— 1.<sup>a</sup> publicação —  
No dia 21 de novembro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima dos seus res-

pectivos valores, as seguintes propriedades:

—Uma leira lavradia na Lagôa de dentro: parte do norte com Joaquim Regado Ferreira, do sul com vallo, do nascente com Domingos Gonçalves Ferreira da Silva e do poente com Izaac Carlos Garcia; avaliada na quantia de CINCOENTA MIL reis, e vae á praça pela quantia de TRINTA E OITO MIL reis.

—Uma leira de matto no sitio do Moinho do Branco, que parte do norte com Francisco Fernandes Gaifem, do sul com Antonio Maciel dos Santos, do nascente com caminho publico e do poente com José Alves Baptista; avalia-la na quantia de MIL E QUINHENTOS rs., e vae á praça pela de MIL reis.

—Uma leira de matto no sito da Agra, que parte do norte com Manoel Francisco Alves, do sul com caminho, do nascente com José Fernandes Pereira, e do poente com Francisco da Silva Loureiro, avaliada na quantia de QUATRO MIL reis, e vae á praça pela quantia de TRES MIL reis.

Estas propriedades são todas sitas na freguezia de Gandra e pertencentes aos herdeiros de Maria Rodrigues do Valle, que foi d'esta villa d'Espozende, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo; cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de uzarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oitocentos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do processo Civil.

Esposzende, 18 de Outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

**Julgado Municipal de Espozende**

**ARREMATAÇÃO**

(1.<sup>a</sup> praça)

— 1.<sup>a</sup> publicação —

6 No dia 21 de novembro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, o seguinte:

—Uma junta de bois amarellos, grandes, de meia rama, avaliados na quantia de OITENTA E SEIS MIL E QUATRO CENTOS reis, e vão á praça pela mesma quantia.

Estes semoventes, que foram penhorados a José Gomes Nogueira, da freguezia de Gemezes e que d'elles é depositario o mesmo, vão á praça para pagamento de custas de que o dito Nogueira é devedor no processo especial de despejo que correu por este juizo e em que eram reus Antonio de Villas Boas e mulher; assim como no processo de execução que lhe moveim os empregados do juizo.

Por este meio são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos mesmos, para ficarem scientes do dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 27 de Outubro de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.



**5 CARREIRA DE CARRO**

Sebastião da Costa Eiras, excepto aos domingos e quintas-feiras e salvo o caso furtivo ou força maior, principia no dia 1.<sup>o</sup> de Novembro a sua carreira directamente á Povoia da Varzim, pela estrada de baixo, em harmonia com os comboios de manhã. Ao passar em Fão não sahe da estrada, mas faz uma pequena paragem ao Bom Jesus, para pegar em algum passageiro que ali esteja e que para prevenção do carro tenha tirado o seu bilhete no dia da vespera. Não leva bagagens volumosas, a não ser que fretem outro carro que há adequado para isso e mediante o seu preço.

Esposzende 30 d'Outubro de 1897.  
Sebastião da Costa Eiras.

TYPOGRAPHIA



ESPOZENDENSE

DE JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA DO ARCO N.º 8

ANUNCIOS

1

N'esta typographia, montada com os ultimos modernismos typographicos, imprimem-se com a maxima perfeição e modicidade de preços:—Jornaes em todos os formatos, livros, relatorios, estatutos de irmandades ou outras corporações; cartas, circulares, bilhetes de visita, facturas commerciaes, convites para enterros, editaes, avisos para pagamento, tarjas para pharmacias e quaesquer outros trabalhos pertencentes á arte, executando-se a ouro e a côres, por preços mais modicos que em Braga, Porto, Coimbra ou outra qualquer parte.

Trata-se por carta ou na typographia d'este jornal, rua do Arco n.º 8.

Satisfazem-se, sem demora, pelo correio ou proprios, todos os pedidos para fóra d'este concelho, desde que lhe sejam enviados os competentes modelos e nota da quantidade que se deseja.

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

**bronchite, asthma etuberculos pulmonares**, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilhas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 700 reis a duzia (1)

MYOSOTIS

Revista de letras com appareição bi-mensal. DIRECTOR:—JULIO DE LEMOS

Trimestre... 300 reis  
Assigna-se na «Livraria Academica e Religiosa», editora, de ELYSEU GONÇALVES PREZA, Rua da Bandeira—Vianna do Castello.

REVISTA REPUBLICANA

DIRECTOR—Carlos Calisto

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 reis, ou 20 reis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 reis; de 20, 500 reis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 25000 reis.

**Annuncios**:—Na respectiva secção, 20 reis a linha; permanente, contrato especial.

As assignaturas ás series, são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remottida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º.

Recebem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

3

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Fariolas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:825
Bica fina SS	»	55	4:600
Rolão SF	»	45	4:250
Farello SG	»	40	4:050

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e da pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinhas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE Branco & Rodrigues

LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma	720
Em pacotes de	
500 grammas	360
250 gr.	180
125 gr.	90
62 1/2 gr.	45
CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE	
Kilogramma	640
Em pacotes de	
500 grammas	320
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2	40
CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE	
Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerat-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de suzo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil 43000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.